

Secretaria do Planejamento
e das Finanças - SEPLAN

Secretaria de
Educação e Cultura - SEEC



GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

PRODUTO 02

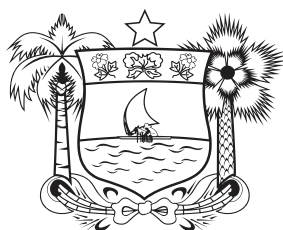


GRUPO BANCO MUNDIAL



**GOVERNO
CIDADÃO**

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE



GOVERNO

DO RIO GRANDE DO NORTE



GRUPO BANCO MUNDIAL



**GOVERNO
CIDADÃO**
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Este documento é fruto de uma ação estratégica do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através do Projeto Governo Cidadão, financiado com recursos do acordo de empréstimo com o Banco Mundial - BIRD 8276-BR.

É permitida a reprodução total ou parcial do texto deste documento, desde que citada a fonte.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A
ARTICULAÇÃO COM OS SISTEMAS DE ENSINO DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Seminário

**EDUCAÇÃO PÚBLICA ARTICULADA NO RIO
GRANDE DO NORTE: CONSTRUINDO
ESTRATÉGIAS INTEGRADAS ENTRE ESTADO
E MUNICÍPIOS**

SUMÁRIO

Sumário

Planejamento e participação.....	4
Avaliação das ações propostas.....	6
Operacionalidade/ Exequibilidade	8
Investimento requerido	11
Abrangência	14
Prioridade	17
Prazo para o início	20
Recomendações	22
Avaliação dos participantes.....	34
Anexos.....	43
Anexo 1 : Carta Convite	44
Anexo 2: Distribuição dos Participantes	45
Anexo 3: Materiais de Apoio ao Seminário	51
Anexo 4: Questionário de Avaliação	54
Anexo 5: Tabelas e Gráficos da Avaliação do Seminário	55

INTRODUÇÃO

O presente documento integra o projeto coordenado pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte, que tem por objetivo geral “elaborar o Diagnóstico e Planejamento Estratégico para a Articulação entre o Estado do Rio Grande do Norte e seus Municípios em consonância com as políticas emanadas da União, visando ao regime de colaboração entre os entes federados na implantação do sistema articulado de ensino”.

O documento tem por finalidade sistematizar o trabalho realizado no **Seminário Educação Pública Articulada no Rio Grande do Norte: Construindo Estratégias Integradas entre Estado e Municípios** com vistas a subsidiar a elaboração do Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte.

A realização do seminário faz parte da metodologia de trabalho proposta para o desenvolvimento da segunda fase do projeto, baseada no Planejamento Estratégico Situacional.

O seminário foi realizado no período entre 26 de agosto e 2 de setembro em quatro polos indicados pela SEEC (Caicó, Mossoró, Natal e Pau dos Ferros) com o objetivo de discutir e registrar os eixos prioritários e as estratégias fundamentais para a construção do Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte com a participação dos representantes das Secretarias Estadual e Municipais do RN.

A programação do seminário (com 8 horas de duração) incluiu palestras e dinâmicas de discussão e de consolidação dos resultados do evento em cada localidade para que a finalidade da atividade fosse alcançada.

A sistematização do planejamento e dos resultados relacionados ao seminário estão ordenados, neste documento, em quatro itens:

- Planejamento e participação;
- Avaliação das ações;
- Avaliação dos participantes;

Anexos.

1. Planejamento e participação

Todas as Secretarias Municipais de Educação (167) e todas as Diretorias Regionais de Educação e Cultura da Secretaria Estadual (16) foram convidadas a participar do seminário (ver Anexo 1: Carta Convite).

A SEEC/RN definiu grupos compostos por representantes dos municípios e da SEEC para que a participação de todos fosse organizada nas quatro localidades em que o seminário seria realizado: Caicó, Mossoró, Natal e Pau dos Ferros (ver Anexo 2: Distribuição dos Participantes).

As estratégias usadas para o desenvolvimento das atividades do seminário foram apresentadas pela equipe da FCAV em reuniões a distância com representantes da Comissão de Articulação e de outros setores da SEEC, que validaram a metodologia e os materiais de apoio (ver Anexo 3: Materiais de Apoio ao Seminário).

Com o objetivo de iniciar o trabalho de elaboração do Plano Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, o seminário teve os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar o envolvimento e o compromisso das equipes com o planejamento das ações de articulação.
- Apresentar uma análise do diagnóstico realizado e identificar as questões estratégicas para o planejamento.

Para isso, as seguintes atividades foram desenvolvidas:

Quadro 1 – Programação

Tema	Detalhamento	Atividade	Horário	Duração
	Credenciamento		8 h	20 min
Abertura	Participação da Secretária (em Natal) e de representantes da Secretaria, da Comissão de Articulação, da Undime e de outros setores representados	Apresentação	8h20	20 min
Linhas gerais dos seminários na perspectiva da metodologia do PES	Histórico. Metodologia do planejamento estratégico. O contexto dos seminários e os próximos passos	Apresentação	8h40	10 min
Articulação da gestão pública para a garantia do direito à aprendizagem	Alinhamento dos conceitos mobilizados nas ações do projeto e dos seminários	Palestra	8h50	40 min

Tema	Detalhamento	Atividade	Horário	Duração
Análise do diagnóstico para as ações de articulação	Síntese do diagnóstico com enfoque nas dimensões do PEE priorizadas para o plano de articulação	Apresentação	9h30	40 min
Intervalo			10h10	20 min
Definição de prioridades para as ações de articulação	Com base nas proposições identificadas no diagnóstico, discussão das ações prioritárias de articulação para o planejamento estratégico	Trabalho em grupos	10h30	90 min
Almoço			12 h	75 min
Síntese das ações de articulação priorizadas		Painel	13h15	150 min
Avaliação dos seminários e próximos passos		Questionário	15h45	15 min
Encerramento			16 h	

Das 167 Secretarias Municipais de Educação convidadas, 120 enviaram representantes, ou seja, a maioria **(72%)** esteve presente. A presença em cada polo não variou muito, entre 60% e 75% dos convidados:

Tabela 1 – Participação

Polos	Quantidade de municípios convidados	Quantidade de municípios que participaram	Relação entre participantes e convidados
Natal	77	58	75%
Mossoró	25	15	60%
Pau dos Ferros	37	28	76%
Caicó	28	19	68%
Total	167	120	72%

Os dirigentes e outros representantes das DIRECs participaram ativamente do seminário em todos os polos, de acordo com a sugestão de organização encaminhada pela Comissão de Articulação da SEEC/RN.

2. Avaliação das ações propostas

Nos seminários, foram apresentadas 18 ações, que serão retomadas a seguir, e os participantes, em grupos, avaliaram cada uma delas com vistas a incluí-las, ou não, no Plano Estratégico de Articulação com base nos seguintes indicadores:

1. Operacionalidade/Exequibilidade;
2. Investimento requerido;
3. Abrangência dos resultados;
4. Prioridade para a articulação;
5. Prazo para início.

Em cada um dos polos (Caicó, Mossoró, Natal e Pau dos Ferros), os participantes completaram fichas de avaliação das ações com base nas análises e na discussão do grupo. Ao final do seminário de cada polo, foi construído um painel com a lista das ações e a avaliação para cada um dos indicadores (indicada no painel com um marcador).

Figura 1 – Representação do Painel-Síntese

Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	Operacionalidade/Exequibilidade					Investimento Requerido					Abrangência dos Resultados			Prioridade	Prazo para início		
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	0 a 3	Curto	Médio	Longo
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens														1			
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)														2			
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)														3			
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar														3			
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)														3			
2	Formação para a escolha crítica e uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)														2			

Com o objetivo de considerar a diferente quantidade de municípios envolvida em cada avaliação, as indicações dos painéis foram substituídas pelo valor referente à quantidade de municípios. Assim, cada indicação de Natal (marcadores) foi substituída por 58 pontos, de Mossoró por 15 e assim por diante.

Figura 2 – Representação de pontuação do Painel-Síntese por polo (Mossoró)

Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	Operacionalidade/ Exequibilidade						Investimento Requerido					
		1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens		15				30			15			45
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)				15		60				15		60
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)				15		60				15		60
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar			15			45			15			45

A pontuação dos quatro polos foi considerada na sistematização de um único painel, que possibilitou atribuir uma pontuação final para os critérios avaliados em cada indicador (operacionalidade/exequibilidade; investimento requerido; abrangência dos resultados; prioridade para a articulação; e prazo para início). Com isso, serão apresentados os resultados da avaliação por indicador para cada ação proposta.

Operacionalidade/Exequibilidade

Para o indicador de operacionalidade foram usados os seguintes critérios:

- 1 Muita dificuldade de execução, dependendo de ações ou decisões que extrapolam os limites das Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
- 2 Média dificuldade de execução, dependendo de ações ou decisões políticas das Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
- 3 Pouca dificuldade de execução, dependendo de recursos ou materiais de difícil acesso ou de razoáveis mudanças comportamentais das equipes envolvidas na ação.
- 4 Média facilidade de execução, dependendo de recursos ou materiais de fácil acesso e de pequenas mudanças comportamentais das equipes envolvidas na ação.
- 5 Muita facilidade de execução com recursos e atividades já executadas pelas Secretarias de Educação Municipais e Estadual.

As ações foram ordenadas de acordo com a pontuação avaliada para este indicador (do maior para o menor). Assim, nas primeiras linhas da tabela, estão as ações de **maior facilidade** de execução, segundo a síntese das participações dos quatro polos.

Tabela 2 – Indicador de avaliação: operacionalidade

Operacionalidade/Exequibilidade							
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	1	2	3	4	5	Total
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	0	0	15	14	91	556
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	0	28	0	19	73	497
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	0	14	58	29	19	413
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	0	19	58	43	0	384

Operacionalidade/Exequibilidade							
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	1	2	3	4	5	Total
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	0	19	73	28	0	369
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e dos planos de intervenção	0	33	58	29	0	356
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	0	28	73	19	0	351
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	0	33	72	15	0	342
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	14	14	92	0	0	318
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	0	106	0	14	0	268
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	15	86	19	0	0	244
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	0	120	0	0	0	240
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	28	92	0	0	0	212
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	58	14	0	29	0	202
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores), análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	43	77	0	0	0	197

Operacionalidade/Exequibilidade							
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	1	2	3	4	5	Total
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	91	14	0	15	0	179
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	101	0	0	19	0	177
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (<i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>)	77	43	0	0	0	163

Investimento Requerido

Para o indicador de investimento requerido foram usados os seguintes critérios:

- 1 Investimento de recursos muito significativos, além do orçamento disponível, requerendo recursos externos às Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
- 2 Investimento de recursos pouco significativos, mas além do orçamento disponível, requerendo recursos externos às Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
- 3 Investimento de recursos muito significativos e que requerem remanejamento entre os setores das Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
- 4 Investimento de recursos pouco significativos, mas que requerem remanejamento entre os setores das Secretarias de Educação Municipais e Estadual.
- 5 Investimento de recursos já previstos no orçamento disponível nas Secretarias de Educação Municipais e Estadual.

As ações foram ordenadas de acordo com a pontuação avaliada para este indicador (do maior para o menor). Assim, nas primeiras linhas da tabela estão as ações com orçamento já previsto ou com possibilidade de remanejamento de rubricas orçamentárias nas Secretarias, segundo a síntese das participações dos quatro polos.

Tabela 3 – Indicador de avaliação: investimento

Investimento Requerido							
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	1	2	3	4	5	Total
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	0	0	0	43	77	557
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	0	0	29	0	91	542
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	0	0	15	47	58	523

Investimento Requerido							
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	1	2	3	4	5	Total
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	14	0	19	29	58	477
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	14	19	0	14	73	473
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	15	0	47	0	58	446
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	28	15	0	19	58	424
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	0	14	58	33	15	409
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	19	29	0	72	0	365
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	62	0	0	0	58	352
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	33	0	29	58	0	352
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	0	58	28	34	0	336

Investimento Requerido							
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	1	2	3	4	5	Total
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores), análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	43	0	58	0	19	312
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (<i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>)	0	105	0	0	15	285
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	77	0	29	14	0	220
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	58	14	15	14	0	187
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	91	0	29	0	0	178
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	101	19	0	0	0	139

Abrangência

Para o indicador de abrangência foram usados os seguintes critérios:

- 1** Os resultados dessa ação terão pequena abrangência (até 30% dos municípios).
- 2** Os resultados dessa ação terão razoável abrangência (de 30% a 60% dos municípios).
- 3** Os resultados dessa ação terão grande abrangência (acima de 60% dos municípios).

As ações foram ordenadas de acordo com a pontuação avaliada para este indicador (do maior para o menor). Assim, nas primeiras linhas da tabela estão as ações de maior abrangência, segundo a síntese das participações dos quatro polos.

Tabela 4 – Indicador de avaliação: abrangência

Abrangência dos Resultados					
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	1	2	3	Total
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	0	0	120	360
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	0	0	120	360
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	0	0	120	360
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores), análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	0	0	120	360

Abrangência dos Resultados					
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	1	2	3	Total
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	0	0	120	360
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	0	0	120	360
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	0	0	120	360
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	0	14	106	346
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	0	15	105	345
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	0	15	105	345
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	0	28	92	332
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>)	0	28	92	332
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e a proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	0	0	101	303
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	0	58	62	302

Abrangência dos Resultados					
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	1	2	3	Total
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	0	86	34	274
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	0	86	34	274
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	0	86	34	274
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	15	86	19	244

Prioridade

Para o indicador de prioridade foram usados os seguintes critérios:

- 0** Não é prioridade.
- 1** Baixa Prioridade.
- 2** Média prioridade.
- 3** Alta Prioridade.

As ações foram ordenadas de acordo com a pontuação avaliada para este indicador (do maior para o menor). Assim, nas primeiras linhas da tabela estão as ações mais prioritárias, segundo a síntese das participações dos quatro polos.

Tabela 5 – Indicador de avaliação: prioridade

Prioridade		
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	0 a 3
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	24
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	12
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	12
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	12

Prioridade		
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	0 a 3
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	12
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	12
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores), análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	12
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	12
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	11
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	11
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	11
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (<i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>)	11
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	10
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	10

Prioridade		
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	0 a 3
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	10
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	10
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	9
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	8

Prazo para o início

Para indicar o prazo para o início da ação foram utilizadas as seguintes opções:

- curto (6 meses);
- médio (1 ano);
- longo (2 anos).

As ações foram ordenadas de acordo com a pontuação avaliada para este indicador (do maior para o menor). Os campos sinalizados em cinza representam a maioria das opiniões consolidadas na síntese da participação dos quatro polos.

Tabela 6 – Indicador de avaliação: prazo

Prazo para início				
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	Curto	Médio	Longo
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	106	14	0
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	120	0	0
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	92	28	0
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	77	43	0
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores), análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	77	15	28
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	58	28	34
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	87	33	0
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	34	86	0
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	15	105	0
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	47	73	0

Prazo para início				
Dimensão PEE	Ações estratégicas do Plano de Articulação	Curto	Médio	Longo
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	34	86	0
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	0	105	15
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	33	58	29
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	15	77	28
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	0	120	0
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (<i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>)	15	77	28
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	19	101	0
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	0	43	58

Recomendações

Como parte da proposta de trabalho, os participantes do seminário indicaram recomendações para o desenvolvimento das ações que foram avaliadas nos grupos. O Quadro 2 sistematiza cada uma dessas recomendações ordenando-a, primeiramente, de acordo com a dimensão do PEE em que está inserida e, depois, com a ação a que faz referência e o polo em que foi indicada.

Quadro 2 – Recomendações

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Natal	1. Que o <i>software</i> seja plataforma livre. 2. Que não tenha custo. 3. Que diferença haveria entre essa nova plataforma e a plataforma Educacenso?	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Natal	1. Formar parceria com a Secretaria Municipal da Saúde e da Assistência Social. 2. Aquisição de computadores modernos (ou substituição dos antigos). 3. Melhoramento do acesso à internet.	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Natal	Implantar a partir de 2017 com matrícula inicial o cadastro único para acompanhar a vida escolar de crianças, jovens e adultos, em parceria com o Estado, por meio de da expansão do Sistema Sigeduc.	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Natal	1. Inserir a ação no PPA (Plano Anual) e PME. 2. Contratação de empresa. 3. Capacitação de técnicos das Secretarias. 4. Implantar por meio de matrícula inicial no sistema do Estado para os municípios. 5. Implantar sistema de internet em todas as escolas e Secretarias de Educação. 6. Encaminhar computadores para o órgão da SMEB e escolas com laboratórios.	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Caicó	Buscar alternativas de financiamento por meio de parcerias com os entes federados para ampliação do Sistema Sigeduc, com abrangência em todos os municípios.	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Pau dos Ferros	Buscar parceria junto ao Estado para implantar nos municípios o sistema de acompanhamento escolar já existente na rede Estadual – Sigeduc.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Pau dos Ferros	1. Criar o sistema único em regime de colaboração, pois o sistema de rede estadual não atende à rede municipal. 2. Qualificação técnica para os operadores dos sistemas nas escolas, diretores regionais e Secretarias Municipais (observando a dimensão política e pedagógica).	
1	Desenvolvimento e implementação de sistema único de cadastro e acompanhamento da vida escolar de crianças e jovens	Mossoró	O Estado se responsabiliza por um sistema como o Sigeduc que será oferecido aos municípios de forma gratuita para atender aos dados do cadastro de todos os alunos do município (território).	
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	Natal	Unificar as Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Ação Social na identificação da demanda (busca ativa).	Apenas uma neste polo, apesar dos cinco grupos
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	Caicó	A Secretaria Municipal de Educação deve buscar parcerias com Assistência Social, Saúde (agentes comunitários), associações comunitárias e sindicatos rurais.	
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	Pau dos Ferros	1. Criação de Sistema Único Integrado, incorporando sistemas já existentes: Cadastro Único, Sigeduc, Censo Escolar, IBGE, Receita Federal e outros. 2. Desenvolver um trabalho intersetorial.	
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	Pau dos Ferros	1. Estabelecer fortalecimento de parcerias entre as Secretarias Estadual/Municipal de Educação, Ação Social e Saúde, além da participação do poder judiciário, de ONGs e de Conselhos Tutelares e Comunitários.	
1	Construção de mecanismos e instrumentos comuns de identificação da demanda (busca ativa)	Mossoró	A ação deve considerar articulação com a Secretaria de Saúde.	
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	Natal		Sem recomendações
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo	Caicó	1. Foi um bom modelo de educação em tempo integral, embora precise ser aprimorado para atingir o foco da aprendizagem. 2. Deve ser observado o prazo para o início do planejamento.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
	integral)			
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	Pau dos Ferros	1. Buscar dados em outras partes – PDDE Iterativo. 2. Estabelecer parceria município/Estado para realização de mapeamento.	
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	Pau dos Ferros	1. Considerar mapeamento existente no PEE/PME. 2. Incorporar novas demandas institucionalizadas. 3. Assegurar a implantação sistemática de programas que contemplem ações como construção de quadras/coberturas, refeitórios, banheiros, cozinha, equipamentos, acessibilidade, laboratório, reforma, ampliação de creches e escolas.	
1	Mapeamento da rede física existente e planejamento de atendimento à demanda (em todas as etapas e modalidades de ensino, incluindo as necessidades de implementação de educação em tempo integral)	Mossoró	Uma das premissas seria a de colocar à disposição os prédios não utilizados em certos turnos, sejam eles do Estado ou do município.	
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	Natal		Sem recomendações
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	Caicó	O calendário deve contemplar as especificidades locais.	
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	Pau dos Ferros	Estreitamento entre as DIREDs e as Secretarias Municipais de Educação.	
1	Definição de calendário integrado entre as redes de modo a também subsidiar o atendimento a demandas de transporte e merenda escolar	Mossoró	Retirar da Dimensão I dessa meta a demanda da merenda escolar, pois, com a centralização dos recursos, é melhor que cada escola resolva sua agenda da merenda escolar.	
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para	Natal	Considerar a Base Nacional Comum Curricular.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
	a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)			
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	Caicó	Mobilização dos atores educacionais para construção e implantação de proposta curricular para o RN, tendo como regência teórica a BNCC.	
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	Pau dos Ferros	Envolver Estado e municípios na construção da proposta curricular.	
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	Pau dos Ferros	1. BNCC. 2. Melhoria da infraestrutura. 3. Uso compartilhado por Estado e municípios das estruturas físicas.	
2	Construção e implementação de proposta curricular de referência para a educação básica nas redes públicas do Rio Grande do Norte (incluindo a educação em tempo integral)	Mossoró	1. Realizar ações articuladas entre as redes. 2. Promover o "chamamento" dos Conselhos.	
2	Formação para a escolha crítica e o uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	Natal	Avaliar o impacto do LD (programa) no ensino do RN. Avaliar se de fato os livros didáticos como recurso são utilizados pelos componentes curriculares ao longo dos anos de escolaridade.	
2	Formação para a escolha crítica e uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	Caicó	1. Formação para os professores e demais profissionais. 2. Que a formação ocorra de forma presencial.	
2	Formação para a escolha crítica e uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	Pau dos Ferros	Aquisição de livros literários para a rede municipal articulada para a rede estadual que já dispõe de recurso para a compra das obras citadas.	
2	Formação para a escolha crítica e uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	Pau dos Ferros	1. Incluir a Educação Infantil nos programas do PLND e nos materiais didáticos. 2. Criar banco de dados com reserva técnica.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
2	Formação para a escolha crítica e uso qualificado dos livros do PNLD (e demais materiais utilizados)	Mossoró	1. Formação realizada em conjunto com as redes (estadual e municipal). 2. Seminários que envolvam a equipe do PNLD das Secretarias do Estado e dos municípios.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Caicó	Continuidade e monitoramento do PNAIC por meio dos profissionais já capacitados, otimizando as horas-atividades.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Natal	Ações de formação com foco na transição da educação infantil para o Ensino Fundamental.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Natal	Integrar a formação continuada do PNAIC à hora-atividade, e não à bolsa de pagamento.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Pau dos Ferros	O programa já está articulado, mas não está em execução, visto que em alguns municípios tenha apresentado resultados ótimos. Precisa-se que este seja continuado com melhor acompanhamento.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Pau dos Ferros	1. Articulação entre os coordenadores orientadores para monitoramento e continuidade dos trabalhos/ação pedagógica. 2. Expansão para 4º e 5º anos.	
2	Monitoramento dos resultados do PNAIC e ampliação das ações de formação e disponibilização de material de apoio	Mossoró	Continuidade das formações oferecidas.	
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	Natal		Sem recomendações
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	Caicó	Eliminar esta ação enquanto ação única e incluir proposta de reforço e recuperação na ação de elaboração da Proposta Curricular.	
2	Construção de instrumentos para o acompanhamento das aprendizagens e proposição de ações contínuas, paralelas e intensivas de reforço e recuperação	Mossoró	Instituir comissão para elaboração dos instrumentos e encaminhá-los para regulamentação pelos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Natal	Poucos especialistas na área.	
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Natal	1. Especificar quais serão os instrumentos de acompanhamento das aprendizagens. 2. A educação em tempo integral seria a política pública para a implementação de ações articuladas de reforço e recuperação. 3. Especificar a formação (inicial, continuada, pós...).	
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Caicó	Implementação de programas de formação para discutir perfil no âmbito educacional.	
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Pau dos Ferros	Priorizar as avaliações internas para, a partir destas, a escola traçar seu plano.	
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Pau dos Ferros	Que a avaliação seja realmente uma avaliação, detectando dificuldades e planejando suas ações, fazendo intervenção em busca da aprendizagem.	
2	Programa de formação para análise e monitoramento dos resultados de avaliação e planos de intervenção	Mossoró	Implementar o programa utilizando os recursos tecnológicos e contemplando o aspecto "distância"; monitoramento a distância.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Natal	1. Formação docente e diretrizes claras sobre a correção de fluxo. 2. Recursos didático-pedagógicos diferenciados. 3. Tempo e espaço diferenciados. 4. Monitoramento e avaliação contínuos. 5. Investimento no recenseamento anual das crianças fora da escola (articulação com as Secretarias de Saúde e Assistência Social).	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Natal	Sugerimos uma integração entre as redes municipal e estadual para um reordenamento da rede, objetivando organizar as turmas com o real quantitativo de aluno por sala. Um material bem preparado e profissionais capacitados.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Natal	Considerar a necessidade de contratação de pessoal para a implementação das ações.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Natal	Necessita de profissionais capacitados e dispostos, leia-se, valorizados financeiramente, para trabalhar na correção de fluxo de forma que se tenham resultados de qualidade.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Caicó	Interferir no trabalho da alfabetização nas séries com maior número de retenção.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Pau dos Ferros	1. Turmas de correção contemplando alunos e professores das duas redes. 2. Programa de correção de fluxo deve ser criado para articular as redes. 3. Formação continuada para professores das turmas de correção de fluxo, incluindo coordenadores pedagógicos. 4. Acompanhamento das ações de forma articulada. 5. Mapeamento das famílias em parceria com agentes de saúde para trazer de volta os alunos que estão fora da escola.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Pau dos Ferros	Efetivação de um regime de colaboração entre Estado e municípios: formação.	
2	Definição e implementação de ações pedagógicas de correção de fluxo	Mossoró	Articulação entre as redes.	
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores) e análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	Natal	1. Disponibilizar <i>software</i> livre para as redes municipais de ensino para que possam modernizar seus sistemas de gestão. 2. Garantir o acesso à banda larga (internet) para todas as escolas públicas. 3. Utilizar o relatório do Censo Escolar: Panorama Geral.	
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores) e análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	Caicó	Criação de um sistema (semifechado) articulado de cadastro de informações. Ex.: Plataforma Selo Unicef: www.crescendojuntos.org.br .	
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores) e análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	Pau dos Ferros	Integração entre os sistemas existentes a fim de possibilitar maior acesso à informação e aos cursos.	
5	Mapeamento de ações de formação existentes (para docentes e gestores) e análise de exequibilidade e compartilhamento entre as diferentes redes de acordo com a demanda	Mossoró	1. Viabilizar junto à Undime o mapeamento das demandas de formação das escolas públicas do RN. 2. Criar rede de informação de dados para unificar as redes públicas do RN.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	Caicó	Adesão por parte dos gestores da educação, adaptando as demandas por meio dos cursos oferecidos às habilitações.	
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	Pau dos Ferros	1. Estreitar relações do MEC e das universidades com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, no intuito de aproximar as demandas às reais necessidades de formação dos sistemas de ensino. 2. Fazer com que a formação caminhe em adequação aos planos de carreira e à progressão docente na carreira.	
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	Natal	Normatizar o cumprimento do atendimento da ação prevista.	
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	Natal	1. O tempo determinado na meta torna impossível a sua execução plena; portanto seria importante redimensionar o período. 2. Verificar a situação dos investimentos – de quem seria a responsabilidade pelos recursos.	
5	Efetivação de parcerias com o MEC e com as universidades públicas para a formação superior de docente em exercício	Mossoró	Ofertar a segunda formação em áreas específicas: Matemática, Física, Química, Inglês, Espanhol e Arte.	
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>)	Natal	1. Efetivar promoção vertical automaticamente após a conclusão das formações de PG. 2. Buscar parcerias com universidades públicas ou privadas. 3. Ter como foco as dificuldades de ensino e de aprendizagem da comunidade escolar.	
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>)	Caicó	1. Buscar parcerias para qualificação profissional dos docentes e gestores em exercício em curso de mestrado profissional. 2. Criação de cursos semipresenciais para formação continuada. 3. Estímulo de cursos a distância para os coordenadores pedagógicos em parceria com instituição formadores locais. 4. Deixar claras as exigências para a adesão dos cursos oferecidos a esses profissionais, em termos de tarefas, permanência e conclusão.	
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>)	Pau dos Ferros	1. Estabelecer critérios para acesso às demandas por cursos de pós-graduação de acordo com a realidade de cada rede. 2. Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>) respeitando o contexto regional/operacional.	
5	Definição e implementação de mecanismos de fomento à formação dos docentes e gestores em exercício em nível de pós-graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>)	Mossoró	1. Estabelecimento de critérios de seleção de candidatos por meio de uma comissão de avaliação de desempenho. 2. Observância de critérios legais.	
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica e EJA)	Natal	Realizar adesão aos Programas de Formação Continuada do MEC.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica, EJA)	Caicó	São modalidades importantes, mas ressaltamos um destaque especial para a educação especial e a coordenação pedagógica.	
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica, EJA)	Pau dos Ferros	O entendimento foi o de que o município não tem conhecimento das ações que vêm sendo desenvolvidas.	
5	Mapeamento de demandas de formação específica em pós-graduação (educação do campo, educação especial, coordenação pedagógica, EJA)	Mossoró	1. Criar um cadastro único. 2. Viabilizar junto aos municípios (Secretarias) o mapeamento das especificidades do ensino.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Natal	1. Adesão ao Sistema Gestão Escolar/Sigeduc e formação. 2. Melhorar a articulação entre os municípios e o Estado. 3. Instrumento de avaliação dos indicadores.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Natal	1. Criação de instrumento para avaliação dos indicadores.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Caicó	1. Se houver sistema informatizado que possibilite a transferência de dados (recepção) de outros sistemas, como Sigeduc, Educacenso, Simec, Seagep. 2. Se houver sistema informatizado, otimizar a TI, na qual estará o servidor, para dar suporte ao sistema devido à sua amplitude. 3. Operar treinamentos ou capacitação, podendo ser <i>online</i> e com material.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Natal	1. Criação de instrumento para avaliação dos indicadores. 2. Elaboração de instrumental para avaliação dos indicadores.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Natal	1. Alguns municípios não têm recursos alocados para ações dessa natureza. 2. Adesão ao sistema informatizado (Sigeduc) favorecerá [a construção de mecanismos]. 3. Implantação do sistema informatizado e formação técnica. 4. Elaboração de instrumentos para avaliação dos indicadores.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Pau dos Ferros	1. Criar mecanismos comuns de monitoramento entre Estado e município para acompanhar as ações com base em indicadores de eficiência: acompanhamento e/ou monitoramento, replanejamento, avaliação, formação de profissionais e sistema informatizado.	
6	Construção de mecanismos de (re)planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas pela REARN	Mossoró	1. Prazo: início médio de um ano, tempo hábil para uma gestão se inteirar de seu "universo" e definir o "fazer" de cada ação planejada. 2. Investimento para operacionalização dependendo de infraestrutura adequada, formação de profissionais e manutenção do sistema.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Natal	1. Efetivar o plano municipal. 2. Lei regulamentar. 3. Implantação e fortalecimento dos Conselhos Escolares. 4. Há uma grande divergência da realidade dos municípios.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Natal	Assessoramento técnico e intensificação nessas ações.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Natal	Intensificação no monitoramento com assessoria técnica nessas ações.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Natal	1. Intensificação no monitoramento está no Plano Municipal até 2016. 2. Há uma grande variedade de realidades nos municípios divergem em muito. 4. Execução do Plano Municipal. 5. Implantação e fortalecimento dos Conselhos.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Caicó	1. Aprimorar os dispositivos legais para fortalecer o exercício da autonomia das instituições das redes públicas municipal e estadual, criando-os caso não existam.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Pau dos Ferros	1. As Secretarias Municipais e Estadual necessitam enviar projetos de leis ao Legislativo exigindo que a formação dos colegiados utilize mecanismos de atuação com base em dispositivos legais e que seus membros tenham direito à bonificação. 2. Gestores deveriam passar por uma formação para que, com essa compreensão, valorizassem os Conselhos.	
6	Construção de dispositivos legais para assegurar o envolvimento dos órgãos colegiados constituídos para o exercício da autonomia, da participação e do controle social	Mossoró	1. Democratização das ações da escola. 2. Orientações e socializações sobre a constituição dos Conselhos. 3. Fortalecimento dos Conselhos Escolares com "definição" do perfil do conselheiro. 4. Fortalecimento dos Conselhos de controle social do município.	
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Natal	1. Buscar parcerias com instituições públicas e privadas. 2. Tenha um termo de convênio que venha dar as responsabilidades. 3. Uma contrapartida do poder público. 4. A parceria deve ser prioritária para o ensino de tempo integral.	
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Natal	Convênio com as instituições para a manutenção dos espaços a serem cedidos para as redes estadual e municipais.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Caicó	Como critério mínimo deve haver parcerias entre as instituições e as escolas públicas.	
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Natal	1. Termo de convênio que defina responsabilidades em contrapartida. 2. Viabilização para o ensino integral.	
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Pau dos Ferros	Efetivar a implementação da educação em tempo integral.	
8	Estabelecimento de parcerias com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos para o atendimento de crianças e jovens das escolas públicas	Mossoró	Recomendações conforme a outra ação da dimensão 8	Recomendações da outra ação da dimensão 8: 1. Promover articulação e elaboração de um calendário ou cronograma de ações de inclusão com a comunidade, despertando o potencial existente na comunidade. 2. Fortalecer a promoção das ações por meio de capacitação e cursos direcionados. 3. Promover interação com instituições promovendo a sensibilização entre os potenciais existentes.
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	Natal	Buscar parcerias com instituições públicas e privadas.	
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	Natal	Elevar o percentual de investimento nesta área.	

Dimensão	Ação	Polo	Recomendações	Observações
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	Natal	Elevar o percentual de investimento financeiro nesta área.	
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	Pau dos Ferros	1. Firmar compromisso com as propostas pedagógicas entre Estado e municípios. 2. Firmar um compromisso entre o Estado e os municípios priorizando a inclusão e a equidade nas suas propostas pedagógicas por meio de parcerias com outras instituições (ONG) para desenvolver uma política de inclusão direcionada à realidade local. 3. Implantar entre as redes e outras instituições formações periódicas para outros gestores e docentes envolvidos diretamente no âmbito escolar (seminários, palestras, <i>workshops</i> e oficinas).	
8	Promoção de ações de formação para gestores e docentes em parceria com ONGs, movimentos e equipamentos culturais e esportivos na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da inclusão e equidade	Mossoró	1. Promover articulação e elaboração de um calendário ou cronograma de ações de inclusão com a comunidade, despertando o potencial existente na comunidade. 2. Fortalecer a promoção das ações por meio de capacitação e cursos direcionados. 3. Promover interação com instituições promovendo a sensibilização entre os potenciais existentes.	

3. Avaliação dos participantes

Ao final do seminário, em cada polo, os participantes responderam a um questionário com o objetivo de avaliar a adequação e contribuição das propostas e da metodologia de trabalho para a elaboração das estratégias de articulação entre as redes públicas de educação básica do RN, assim como a participação dos seus pares e a contribuição dos mediadores (ver Anexo 4: Questionário de Avaliação).

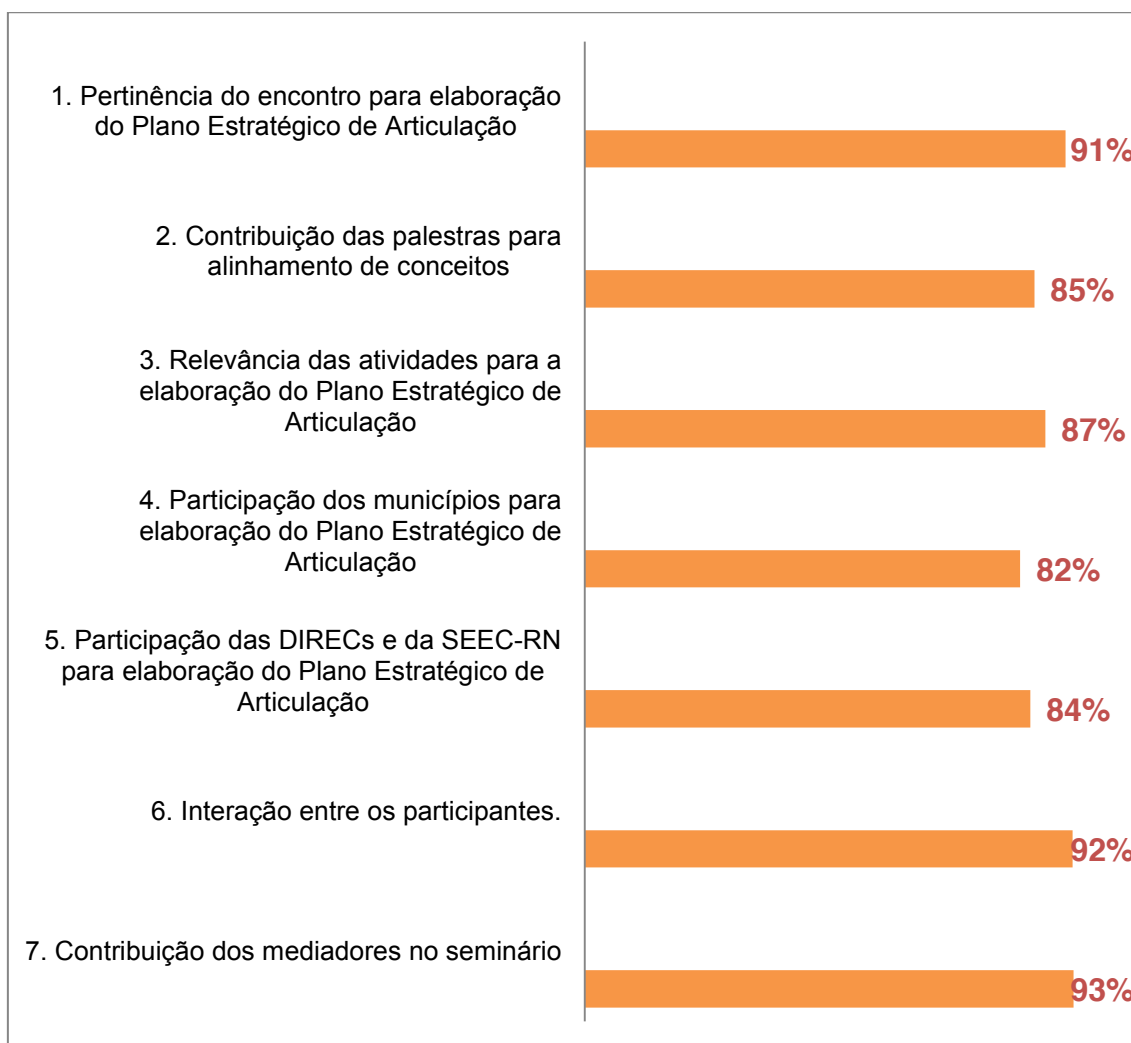
O instrumento de avaliação foi composto de sete questões fechadas em que os respondentes usaram a escala de 1 a 4 (considerando 1 para a menor pontuação e 4 para a maior) para avaliar os seguintes itens:

- Pertinência do encontro para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação;
- Contribuição das palestras para o alinhamento de conceitos;
- Relevância das atividades para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação;
- Participação dos municípios para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação;
- Participação das DIRECs e da SEEC/RN para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação;
- Interação entre os participantes;
- Contribuição dos mediadores.

Para a apuração do resultado em porcentual de aderência, foram considerados pesos para cada item da escala, sendo 25% para a pontuação 1, 50% para a pontuação 2, 75% para a pontuação 3 e 100% para a pontuação 4. Dessa maneira, se todos os respondentes optassem pela pontuação 4, que é a maior pontuação dessa escala, o porcentual de aderência seria de 100%.

No total, 131 participantes responderam ao questionário entre representantes das Secretarias Municipais de Educação, dirigentes e técnicos das DIRECs e demais *stakeholders* presentes (professores e diretores de escolas). De maneira geral, os seminários foram muito bem avaliados sob todos os aspectos questionados. Conforme se verifica na representação das respostas no gráfico 1, os índices de aderência para todos os itens avaliados estão acima de 80%.

Gráfico 1 – Avaliação geral



O gráfico 1 permite verificar que, quanto à pertinência do encontro para o planejamento estratégico da rede de articulação dos sistemas de educação do RN, o percentual de aderência foi de 91%. Esse resultado decorre do seguinte cenário: dois respondentes escolheram a pontuação 2, 43 escolheram a pontuação 3 e 86 escolheram a pontuação 4. O cenário de respostas para cada questão pode ser verificado no Anexo 5: Tabelas e Gráficos da Avaliação do Seminário.

O questionário também buscou avaliar o aspecto do seminário considerado mais interessante para o participante e as possíveis melhorias por meio de duas questões abertas.

Aspectos mais interessantes

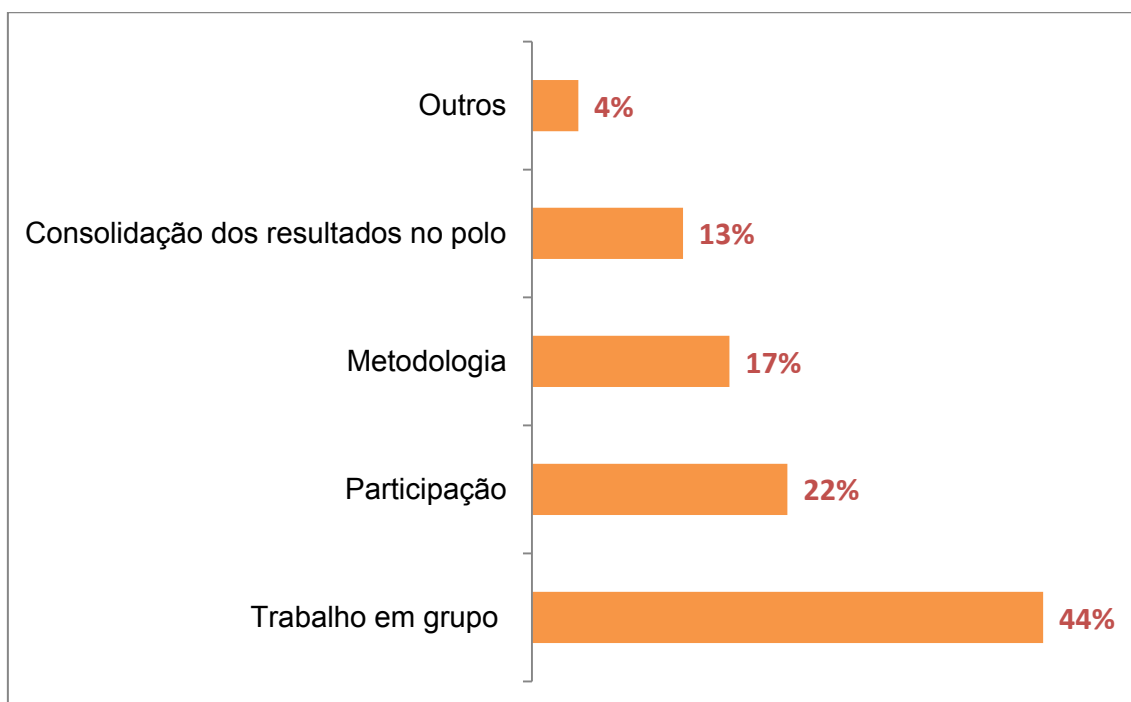
Das 131 avaliações analisadas, 87 incluíram resposta na primeira questão aberta da avaliação: *Que aspecto do workshop considerou mais interessante?*

As respostas indicaram aspectos relacionados às proposições e ao desenvolvimento dos trabalhos, como metodologia proposta e discussões e análises realizadas. Analisando as respostas, foi possível criar as seguintes categorias para agrupar os aspectos indicados:

- **Consolidação dos resultados por polo** (relacionado à atividade de síntese das discussões de todos os grupos e ao compartilhamento das análises das diferentes ações e dimensões).
- **Metodologia** (incluiu respostas que mencionaram a metodologia do seminário de uma maneira geral e aquelas que indicaram a metodologia de determinada atividade).
- **Trabalho em grupo** (incluiu indicações sobre as atividades realizadas em grupo e/ou o que elas proporcionaram: discussões, análise sobre dimensões do PEE, e ações e contribuições para compor o Plano Estratégico de Articulação).
- **Participação** (incluiu respostas relacionadas com a interação dos participantes, abrangendo representantes de ambas as redes e mediadores, e também outras indicações sobre a participação de determinado grupo de participantes).
- **Outros** (incluiu indicações para o seminário de uma maneira geral e para as palestras realizadas).

A análise das respostas contemplou as 87 avaliações que tiveram a questão respondida. Considerando esse total de respostas, o Gráfico 2 representa as categorias indicadas pelos respondentes.

Gráfico 2 – Aspectos mais interessantes



A representação do gráfico permite identificar **Trabalho em grupo** (44%) como o aspecto considerado mais interessante do seminário. Esta categoria inclui respostas que indicaram desde as discussões realizadas em grupo para a análise das ações propostas em relação às dimensões do PEE (comanda central do trabalho) até respostas que indicaram o trabalho em grupo como mais interessante por permitir um espaço de diálogo e elaboração de estratégias.

Nesta categoria, 70% das respostas indicaram aspectos gerais do trabalho realizado em grupo e 30% indicaram especificamente a contribuição das discussões, o que denota a importância da metodologia prever que as ações fossem avaliadas em conjunto por representantes de localidades com realidades diversas.

Exemplos de respostas da categoria Trabalho em Grupo:

“As discussões em grupo com troca de **experiência entre os municípios**.”

“A **troca de experiências** entre os participantes de modo a articular as dimensões e o trabalho no cotidiano educacional.”

“O momento do grupo para a **elaboração de novas estratégias**.”

“Os grupos de trabalho foram muito relevantes para as discussões e troca de ideias.”

“Debate sobre o perfil dos municípios para **facilitar a troca de experiências entre os pares**.”

O fato de que a categoria **Participação** foi a segunda mais indicada (22%) como ponto alto dos seminários corrobora com a conclusão de que o aspecto mais interessante dos seminários esteve na própria possibilidade de interação entre os representantes das diferentes redes de ensino participantes.

Exemplos de respostas da categoria Participação:

“A **interação** dos profissionais do Estado com os dos municípios.”

“A **participação** dos municípios de forma integrada ao Estado.”

“A **interação** entre os participantes tornando uma abrangência dos assuntos abordados mais significativa.”

“A **atividade em grupo**, com representação de várias Secretarias e DIRECs.”

Parte significativa dos participantes indicou aspectos relacionados à metodologia em geral (categoria **Metodologia**, 17%) ou, de maneira mais específica, relacionados à atividade de consolidação dos resultados das avaliações realizadas na etapa final do seminário em cada polo (categoria **Consolidação dos Resultados por Polo**, 13%).

Exemplos de respostas da categoria Metodologia:

“**Proposta de participação** dos envolvidos.”

“A **organização dos dados** e a **forma** que foi repassado.”

“Discussões das ações e metas nos grupos **enriqueceram para a observação dos desafios e resultados na elaboração do Plano Estratégico**.”

“**Organização** e **temáticas** pertinentes.”

“A **dinâmica e a articulação** das oficinas nos grupos de trabalho.”

“A **metodologia** utilizada, que possibilitou uma maior **interação Estado/município**.”

A metodologia proposta para o seminário foi participativa prevendo tanto o trabalho em grupos para avaliação das ações como a consolidação dos resultados por polo em conjunto com todos os grupos. Isso mostra que, apesar das diferentes respostas, de uma maneira geral todas valorizaram algum aspecto (proposta ou desenvolvimento de ação) relacionado ao trabalho articulado para se construir o Plano Estratégico para as redes de ensino público.

Exemplos de respostas da categoria **Consolidação dos Resultados por Polo:**

“A **consolidação** e o debate dos **resultados apresentados** pelos grupos.”

“A **socialização** dos trabalhos.”

“**Apresentação** e debate das dimensões.”

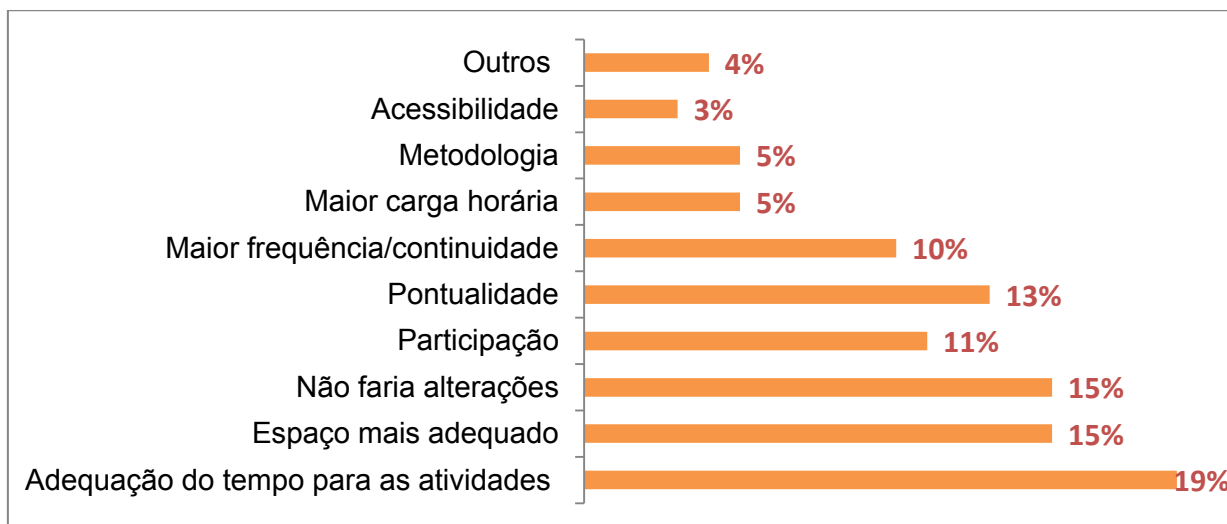
Sugestão de melhorias

Das 131 avaliações analisadas, 62 respondentes incluíram resposta na segunda questão aberta: *Quais sugestões você daria para a melhoria de um seminário como este?*

As respostas indicaram aspectos que puderam ser agrupados nas seguintes categorias:

- Adequação do tempo para as atividades;
- Espaço mais adequado;
- Participação;
- Pontualidade;
- Maior frequência e/ou continuidade;
- Maior carga horária;
- Metodologia;
- Acessibilidade;
- Outros; e
- Não fariam alterações.

Gráfico 3 – Sugestões de melhorias



A metade das respostas sugeriu alterações em aspectos organizacionais que estão representados em quatro categorias: **adequação do tempo para as atividades** (19%), **espaço mais adequado** (15%), **pontualidade** (13%) e **acessibilidade** (3%) das dez categorias representadas no gráfico 3.

Exemplos da categoria Adequação do Tempo para as Atividades:

“Que as dimensões fossem trabalhadas em seminários diferentes; o tempo foi curto para as discussões.”

“Mais tempo para organizações das ideias.”

Exemplos da categoria Espaço:

“Os locais deveriam ser mais confortáveis e com infraestrutura adequada aos participantes.”

“Na distribuição dos grupos, as salas ficaram pequenas e isso dificultou as discussões.”

Exemplo da categoria Pontualidade:

“Que comece na hora programada.”

Exemplo da categoria Acessibilidade:

“Para pessoas que residem no interior, em lugar acessível.”

“Escolha de outro local, pois fica muito distante e é muito quente.”

A outra metade das indicações inclui aspectos diversos que foram categorizados em outras cinco categorias.

Houve respondentes que indicaram que não fariam alterações, pois aprovaram todos os aspectos do trabalho (**sem alterações**, 15%); outros consideraram que a **participação** (11%) poderia ser melhor, mais efetiva e diversificada.

Alguns indicaram a necessidade de os seminários acontecerem com **maior frequência**, sugerindo **continuidade** (10%); e outros consideraram ser necessária maior carga horária para iniciativas como essa (**maior carga horária**, 5%). Além dessas, houve respostas que apontaram aspectos quase pontualmente e foram agrupadas na categoria **outros** (4%).

Exemplos da categoria Sem Alterações:

“Achei muito proveitoso; foi realizado por polos, e isso facilitou muito a participação e o acesso dos participantes. Alimentação oferecida *in loco*. Não foi cansativo, pois a metodologia aplicada foi eficiente.”

“Nenhuma alteração; foi ótimo.”

Exemplos da categoria Participação:

“Participação de outros membros da educação, como gestores, coordenadores e professores.”

“Melhor comunicação entre Estado e município.”

Exemplos da categoria Maior Frequência/Continuidade:

“Que encontros como esse tornem-se frequentes mesmo depois que o plano esteja pronto.”

“Mais debates com mais tempo para a pontuação de mais ações para o nosso plano. Quanto mais estudarmos e debatermos as dimensões do plano, mais encontraremos saídas para resolver alguns problemas que, muitas vezes, são comuns a vários municípios. Quando dialogamos, encontramos juntos possíveis soluções para tais problemas. Continuar os seminários por polos com mais tempo de estudo e debate.”

Exemplos da categoria Maior Carga Horária:

“Um seminário de dois dias seria o ideal para colaborarmos com mais clareza, digo, com maiores resultados positivos.”

“Que o seminário acontecesse numa demanda maior de tempo.”

Exemplo da categoria Outros:

“Oferecer um lanche no intervalo; disponibilizar o material dos *slides* por *email* dos participantes.”

Considerando todos os resultados apresentados, é possível concluir que os representantes das redes educacionais do RN que participaram do seminário consideraram bastante adequadas as escolhas metodológicas para o desenvolvimento do trabalho. Pode-se dizer que validaram o seminário como um dos instrumentos de construção do Plano Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino.

Além disso, pode-se perceber que os participantes consideraram fundamental a comunicação e um processo contínuo de discussão entre os representantes das redes públicas para que a articulação das redes seja, de fato, efetivada.

4. Anexos

Anexo 1: Carta Convite



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA



Natal, xx de agosto de 2016.

Prezado Secretário,

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC), em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), no contexto do projeto Rio Grande do Norte Sustentável, desenvolve o **Planejamento Estratégico para a Articulação com os Sistemas de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte** como instrumento para aprimorar o enfrentamento dos atuais desafios educacionais propostos em todos os municípios do Estado.

Na primeira etapa deste planejamento, contamos a presença dos municípios para participação no **workshop Educação Pública Articulada no Rio Grande do Norte: Construindo uma Ação Integrada entre Estado e Municípios**.

Convidamos, por meio desta, os municípios a participarem da segunda etapa, que tem por objetivo apresentar temas centrais que fomentem a definição dos eixos prioritários e as estratégias fundamentais para a construção do Plano Estratégico de Articulação das Redes Públicas de Educação Básica do Estado do Rio Grande do Norte.

Com esse objetivo, temos o prazer de convidar dois representantes das Secretarias Municipais de Educação, o secretário e um técnico (com perfil de articulador e disponibilidade para acompanhar a ação), para participarem do seminário **Educação Pública Articulada no Rio Grande do Norte: Construindo Estratégias Integradas entre Estado e Municípios** a ser realizado nos polos regionais conforme detalhamento:

Data	Polo	Local
26/08	Seminário em Natal	
30/08	Seminário em Mossoró	
31/08	Seminário em Pau dos Ferros	
02/09	Seminário em Caicó	

Cada Secretaria Municipal participará do seminário em seu polo com a mesma programação:

Início: 8 horas

Almoço: terá 1 hora de duração e será servido no próprio local

Término: 16 horas

Objetivos:

- Envolver representantes das redes públicas estadual e municipal de ensino na identificação de estratégias de articulação desses agentes no Rio Grande do Norte.
- Refletir sobre as linhas centrais das políticas de articulação entre as redes, os eixos de ação prioritários e as possibilidades de propostas de estratégias para a implementação do Plano Estratégico, com base nas potencialidades e fragilidades internas mapeadas no diagnóstico.



Cordialmente,

Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa
Secretária de Estado da Educação e da Cultura



Anexo 2: Distribuição dos Participantes



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA ARTICULAÇÃO ESTADO E MUNICÍPIOS DO RN



CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS

DATA/DIA	MUNICÍPIO	SME+ TÉC.	STAKEHOLDERS	COMISSÃO REARN+ FCAV+DIREC'S + RAT	TOTAL PART.	OBSERVAÇÃO
26/08	Natal	77	05	05 + 05 +05	150	
29/08/ segunda-feira - Deslocamento: Natal/Mossoró - 3h 53min						
30/08/ terça-feira	Mossoró	25 + 25	05 (UERN/URFERSA/UNCME/FE TAM)	05 + 05 +05	70	Des. Mossoró/Pau dos Feros 2h10min
31/08 quarta-feira	Pau dos Ferros	37+ 37	02 UERN/ CONSELHO MUNICIPAL	05 + 05 +05	91	
01/09 quinta-feira	Deslocamento Pau dos Ferros – Caicó - 2h					
02/09	Caicó	28+28	02	05 + 05 +05	73	
03/09 - Deslocamento Caicó – Natal – 4h						

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE PARTICIPARÃO DO SEMINÁRIO EM NATAL
DATA: 26/08 LOCAL: ESCOLA DE GOVERNO

Nº	MUNICÍPIO	DIREC	STAKHOLDERS
1.	Arez	2ª DIREC	
2.	Baia Formosa	2ª DIREC	
3.	Barcelona	4ª DIREC	
4.	Bento Fernandes	16ª DIREC	
5.	Boa Saúde	3ª DIREC	
6.	Bom Jesus	4ª DIREC	
7.	Brejinho	3ª DIREC	
8.	Caiçara do Norte	16ª DIREC	
9.	Caiçara do Rio dos Ventos	4ª DIREC	
10.	Campo Redondo	7ª DIREC	
11.	Canguaretama	2ª DIREC	
12.	Ceará Mirim	5ª DIREC	
13.	Coronel Ezequiel	7ª DIREC	
14.	Espírito Santo	3ª DIREC	
15.	Extremoz	1ª DIREC	
16.	Fernando Pedrosa	8ª DIREC	
17.	Galinhos	6ª DIREC	
18.	Goianinha	2ª DIREC	
19.	Guamaré	6ª DIREC	
20.	Ielmo Marinho	4ª DIREC	
21.	Jaçanã	7ª DIREC	
22.	Jandaíra	16ª DIREC	
23.	Japi	7ª DIREC	
24.	Jardim de Angicos	16ª DIREC	
25.	João Câmara	16ª DIREC	
26.	Jundiá	3ª DIREC	
27.	Lagoa Danta	3ª DIREC	
28.	Lagoa de Pedra	3ª DIREC	
29.	Lagoa de Velhos	4ª DIREC	
30.	Lagoa Salgada	3ª DIREC	
31.	Lajes	8ª DIREC	
32.	Lajes Pintada	7ª DIREC	
33.	Macaíba	1ª DIREC	
34.	Maxaranguape	5ª DIREC	
35.	Montanhas	3ª DIREC	
36.	Monte Alegre	2ª DIREC	
37.	Monte das Gameleiras	3ª DIREC	
38.	Natal	1ª DIREC	
39.	Nísia Floresta	2ª DIREC	
40.	Nova Cruz	3ª DIREC	
41.	Parazinho	16ª DIREC	
42.	Parnamirim	2ª DIREC	
43.	Passa e Fica	3ª DIREC	
44.	Passagem	3ª DIREC	
45.	Pedra Grande	16ª DIREC	

46.	Pedra Preta	16ª DIREC	
47.	Pedro Avelino	8ª DIREC	
48.	Pedro Velho	3ª DIREC	
49.	Poço Branco	16ª DIREC	
50.	Pureza	5ª DIREC	
51.	Riachuelo	4ª DIREC	
52.	Rio do Fogo	5ª DIREC	
53.	Rui Barbosa	4ª DIREC	
54.	Santa Maria	4ª DIREC	
55.	Santo Antônio	3ª DIREC	
56.	São Bento do Norte	16ª DIREC	
57.	São Bento do Trairi	7ª DIREC	
58.	São Gonçalo do Amarante	1ª DIREC	
59.	São José de Mipibu	2ª DIREC	
60.	São José do Campestre	3ª DIREC	
61.	São Miguel do Gostoso	5ª DIREC	
62.	São Paulo do Potengi	4ª DIREC	
63.	São Pedro	4ª DIREC	
64.	São Tomé	4ª DIREC	
65.	Senador Elói de Souza	4ª DIREC	
66.	Senador Georgino Avelino	2ª DIREC	
67.	Serra Caiada	4ª DIREC	
68.	Serra de São Bento	3ª DIREC	
69.	Serrinha	3ª DIREC	
70.	Sítio Novo	7ª DIREC	
71.	Taipú	5ª DIREC	
72.	Tangará	7ª DIREC	
73.	Tibau do Sul	2ª DIREC	
74.	Touros	5ª DIREC	
75.	Várzea	3ª DIREC	
76.	Vera Cruz	2ª DIREC	
77.	Vila Flor	2ª DIREC	

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE PARTICIPARÃO DO SEMINÁRIO EM MOSSORÓ

DATA: 30/08 LOCAL: À DEFINIR HORÁRIO: 8 ÀS 16H

Nº	MUNICÍPIO	DIREC	STAKHOLDERS
1.	Afonso Bezerra	8ª DIREC	
2.	Almino Afonso	14ª DIREC	
3.	Alto do Rodrigues	6ª DIREC	
4.	Apodi	13ª DIREC	
5.	Areia Branca	12ª DIREC	
6.	Assú	11ª DIREC	
7.	Baraúna	12ª DIREC	
8.	Campo Grande	11ª DIREC	
9.	Caraúbas	13ª DIREC	
10.	Carnaubais	11ª DIREC	
11.	Felipe Guerra	13ª DIREC	
12.	Governador Dix-Sep Rosado	12ª DIREC	
13.	Grossos	12ª DIREC	
14.	Ipanguaçu	11ª DIREC	
15.	Itajá	11ª DIREC	
16.	Janduís	14ª DIREC	
17.	Macau	6ª DIREC	
18.	Mossoró	12ª DIREC	
19.	Paraú	11ª DIREC	
20.	Pendências	6ª DIREC	
21.	Porto do Mangue	6ª DIREC	
22.	Serra do Mel	12ª DIREC	
23.	Tibau	12ª DIREC	
24.	Triunfo Potiguar	11ª DIREC	
25.	Upanema	12ª DIREC	

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE PARTICIPARÃO DO SEMINÁRIO EM PAU DOS FERROS

DATA: 31/08 LOCAL: À DEFINIR HORÁRIO: 8 ÀS 16H

Nº	MUNICÍPIO	DIREC	STAKHOLDERS
1.	Água Nova	15ª DIREC	
2.	Alexandria	15ª DIREC	
3.	Antônio Martins	14ª DIREC	
4.	Coronel João Pessoa	15ª DIREC	
5.	Doutor Severiano	15ª DIREC	
6.	Encanto	15ª DIREC	
7.	Francisco Dantas	15ª DIREC	
8.	Frutuoso Gomes	14ª DIREC	
9.	Itaú	13ª DIREC	
10.	João Dias	14ª DIREC	
11.	José da Penha	15ª DIREC	
12.	Lucrecia	14ª DIREC	
13.	Luiz Gomes	15ª DIREC	
14.	Major Sales	15ª DIREC	
15.	Marcelino Vieira	15ª DIREC	
16.	Martins	14ª DIREC	
17.	Messias Targino	14ª DIREC	
18.	Olho D'água dos Borges	14ª DIREC	
19.	Paraná	15ª DIREC	
20.	Patu	14ª DIREC	
21.	Pau dos Ferros	15ª DIREC	
22.	Pilões	15ª DIREC	
23.	Portalegre	15ª DIREC	
24.	Rafael Fernandes	15ª DIREC	
25.	Rafael Godeiro	14ª DIREC	
26.	Riacho da Cruz	14ª DIREC	
27.	Riacho de Santana	15ª DIREC	
28.	Rodolfo Fernandes	13ª DIREC	
29.	São Francisco do Oeste	15ª DIREC	
30.	São Miguel	15ª DIREC	
31.	Serrinha dos Pintos	14ª DIREC	
32.	Severiano Melo	13ª DIREC	
33.	Tabuleiro Grande	13ª DIREC	
34.	Tenente Ananias	15ª DIREC	
35.	Umarizal	14ª DIREC	
36.	Venha Ver	15ª DIREC	
37.	Viçosa	14ª DIREC	

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE PARTICIPARÃO DO SEMINÁRIO EM CAICÓ

DATA: 02/09 LOCAL: À DEFINIR HORÁRIO: 8 ÀS 16H

Nº	MUNICÍPIO	DIREC	STAKHOLDERS
1.	Acari	9ª DIREC	
2.	Angicos	8ª DIREC	
3.	Bodó	8ª DIREC	
4.	Caicó	10ª DIREC	
5.	Carnaúba dos Dantas	9ª DIREC	
6.	Cerro Corá	9ª DIREC	
7.	Cruzeta	9ª DIREC	
8.	Currais Novos	9ª DIREC	
9.	Equador	9ª DIREC	
10.	Florânia	9ª DIREC	
11.	Ipueira	10ª DIREC	
12.	Jardim de Piranhas	10ª DIREC	
13.	Jardim do Seridó	10ª DIREC	
14.	Jucurutu	10ª DIREC	
15.	Lagoa Nova	9ª DIREC	
16.	Ouro Branco	10ª DIREC	
17.	Parelhas	9ª DIREC	
18.	Santa Cruz	7ª DIREC	
19.	Santana do Matos	8ª DIREC	
20.	Santana do Seridó	9ª DIREC	
21.	São Fernando	10ª DIREC	
22.	São João do Sabugi	10ª DIREC	
23.	São José do Seridó	10ª DIREC	
24.	São Rafael	11ª DIREC	
25.	São Vicente	9ª DIREC	
26.	Serra Negra do Norte	10ª DIREC	
27.	Tenente Laurentino Cruz	9ª DIREC	
28.	Timbaúba dos Batistas	10ª DIREC	

Anexo 3: Materiais de Apoio ao Seminário

ARTICULAÇÃO NO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



Dimensão 1 – UNIVERSALIZAÇÃO, EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA

META 1

Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência do PEE.

META 2

Universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que, pelo menos, 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano da vigência do PEE (2015-2025).

META 3

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PEE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

META 4

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, o acesso à Educação Básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

META 5

Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

META 6

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PEE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.



Dimensão 2 – QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E MELHORIA DO FLUXO ESCOLAR

META 1

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental.

META 2

Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da Educação Básica.

META 3

Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o Ideb do RN, até o último ano de vigência do PEE: Ensino Médio – 4,7; Ensino Fundamental anos finais – 4,9; Ensino Fundamental anos iniciais – 5,0.

ARTICULAÇÃO NO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



Dimensão 5 – VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

META 1

Garantir, no plano local e em regime de colaboração entre a União, o Estado do Rio Grande do Norte, os municípios e as Instituições de Ensino Superior, no prazo de 1 (um) ano de vigência do PEE, a política nacional de formação dos profissionais da educação, de que trata os incisos I, II e III do caput do art. 61 da LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da Educação Básica possuam formação específica em nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

META 2

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.



Dimensão 6 – GESTÃO DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO, RESPONSABILIZAÇÃO E AUTONOMIA DOS SISTEMAS ESCOLARES PÚBLICOS

META 1

Assegurar condições, no prazo de 2 anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.



Dimensão 8 – EDUCAÇÃO: MOVIMENTOS SOCIAIS, INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS

META 1

Garantir e assegurar até 2025 a implementação de 90% das políticas públicas inclusivas e afirmativas, integradas aos Programas e Ações do Sistema Educacional do Estado do RN, em sintonia com as políticas nacionais, com vistas a contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais, contemplando as especificidades econômicas, culturais, éticas, históricas e sociais, na perspectiva de promoção de todas as formas de igualdade e equidade.



Dimensão 1 – UNIVERSALIZAÇÃO, EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA

CONSTRUÇÃO DE MECANISMOS E INSTRUMENTOS COMUNS DE IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA (BUSCA ATIVA)

DESCRIÇÃO

Sistema articulado e integrado de mecanismos e instrumentos que permitam coletar informações descentralizadas (no âmbito dos diferentes territórios) para a organização de dados referentes às demandas educacionais locais e do estado, no sentido da promoção de políticas que atendam aos anseios sociais, e não somente respondam mecânica e tecnicamente às condições existentes. A ação permitiria:

- mapear as necessidades educacionais de toda a população, e não somente de crianças e jovens em idade escolar para o ensino regular;
- identificar demandas formativas locais e também generalizadas, de modo a encaminhar políticas mais efetivas e adequadas às diferentes realidades e necessidades;
- otimizar recursos, uma vez que os instrumentos poderiam promover amplo mapeamento.

DADOS RELEVANTES PARA OBSERVAR

- % de crianças e jovens fora da escola;
- % de crianças e jovens que trabalham;
- analfabetismo e situação de escolaridade da população.

RECOMENDAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

 Operacionalidade/ Exequibilidade	 Investimento requerido	 Abrangência dos resultados
○ ○ ○ ○ ○	○ ○ ○ ○ ○	○ ○ ○
 Metas do PEE priorizadas pela ação	 Prioridade para a articulação	 Prazo para início
Dimensão ____ Meta ____	○ ○ ○ ○ ○	○ Curto (6 meses)
Dimensão ____ Meta ____		○ Médio (1 ano)
Dimensão ____ Meta ____		○ Longo (2 anos ou mais)

Anexo 4: Questionário de Avaliação

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

Data: _____

Polo: _____

Município: _____

Cargo: _____

Rede de ensino que está representando: () Estadual () Municipal

Avalie os aspectos elencados nas questões a seguir, atribuindo de 1 a 4 a cada uma delas. Considere 1 para a menor e 4 para a maior pontuação.

- 1) Pertinência do encontro para a elaboração do planejamento estratégico da rede de articulação dos sistemas de educação do RN.

1 2 3 4

- 2) Contribuição das palestras para a contextualização e o alinhamento de conceitos dos trabalhos realizados no seminário.

1 2 3 4

- 3) Relevância das atividades propostas para a elaboração do Plano Estratégico para a Rede de Educação Articulada do Rio Grande do Norte (REARN).

1 2 3 4

- 4) Participação dos municípios nas questões críticas para a elaboração do Plano Estratégico para a Rede de Educação Articulada do Rio Grande do Norte (REARN).

1 2 3 4

- 5) Participação das DIRECs e da SEEC-RN nas questões críticas para a elaboração do Plano Estratégico para a Rede de Educação Articulada do Rio Grande do Norte (REARN).

1 2 3 4

- 6) Interação entre os participantes.

1 2 3 4

- 7) Contribuição dos mediadores no seminário.

1 2 3 4

Responda no verso:

- a) Que aspecto do seminário você considerou mais relevante para o trabalho de articulação?
- b) Quais sugestões você daria para a melhoria de um seminário como este?

Anexo 5 – Tabelas e Gráficos da Avaliação do Seminário

ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES - SEMINÁRIOS									
			NR	1	2	3	4		
QUESTÃO DETALHADA	DIA	MUNICÍPIO	0%	25%	50%	75%	100%	TOTAL	RESULTADO
1. Pertinência do encontro para elaboração do Plano Estratégico de Articulação			0	0	2	43	86	131	91%
Pertinência do seminário	26/ago	Natal	0	0	2	17	24	43	88%
Pertinência do seminário	30/ago	Mossoró	0	0	0	8	17	25	92%
Pertinência do seminário	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	0	13	25	38	91%
Pertinência do seminário	02/set	Caíco	0	0	0	5	20	25	95%
2. Contribuição das palestras para alinhamento de conceitos			1	1	7	57	65	131	85%
Contribuição das palestras	26/ago	Natal	1	1	6	18	17	43	78%
Contribuição das palestras	30/ago	Mossoró	0	0	0	10	15	25	90%
Contribuição das palestras	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	0	20	18	38	87%
Contribuição das palestras	02/set	Caíco	0	0	1	9	15	25	89%
3. Relevância das atividades para a elaboração do Plano Estratégico de Articulação			0	1	5	54	71	131	87%
Relevância das atividades propostas	26/ago	Natal	0	1	4	15	23	43	85%
Relevância das atividades propostas	30/ago	Mossoró	0	0	0	11	14	25	89%
Relevância das atividades propostas	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	1	18	19	38	87%
Relevância das atividades propostas	02/set	Caíco	0	0	0	10	15	25	90%
4. Participação dos municípios para elaboração do Plano Estratégico de Articulação			2	2	8	62	57	131	82%
Participação dos municípios	26/ago	Natal	2	2	5	17	17	43	76%
Participação dos municípios	30/ago	Mossoró	0	0	3	15	7	25	79%
Participação dos municípios	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	0	20	18	38	87%
Participação dos municípios	02/set	Caíco	0	0	0	10	15	25	90%

ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES - SEMINÁRIOS										
			NR	1	2	3	4			
QUESTÃO DETALHADA	DIA	MUNICÍPIO	0%	25%	50%	75%	100%	TOTAL	RESULTADO	
5. Participação das DIRECs e da SEEC-RN para elaboração do Plano Estratégico de Articulação			0	3	8	57	63	131	84%	
Participação das DIRECs e da SEEC-RN	26/ago	Natal	0	3	5	17	18	43	79%	
Participação das DIRECs e da SEEC-RN	30/ago	Mossoró	0	0	2	13	10	25	83%	
Participação das DIRECs e da SEEC-RN	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	1	20	17	38	86%	
Participação das DIRECs e da SEEC-RN	02/set	Caíco	0	0	0	7	18	25	93%	
6. Interação entre os participantes.			0	0	2	36	93	131	92%	
Interação entre os participantes	26/ago	Natal	0	0	2	11	30	43	91%	
Interação entre os participantes	30/ago	Mossoró	0	0	0	5	20	25	95%	
Interação entre os participantes	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	0	11	27	38	93%	
Interação entre os participantes	02/set	Caíco	0	0	0	9	16	25	91%	
7. Contribuição dos mediadores no seminário			0	1	4	28	98	131	93%	
Contribuição dos mediadores	26/ago	Natal	0	1	4	11	27	43	87%	
Contribuição dos mediadores	30/ago	Mossoró	0	0	0	8	17	25	92%	
Contribuição dos mediadores	31/ago	Pau dos Ferros	0	0	0	9	29	38	94%	
Contribuição dos mediadores	02/set	Caíco	0	0	0	0	25	25	100%	